



# VILA VERDE EM SERRA

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA:

Annual . . 25\$00

Estrangeiro 40\$00

AVULSO . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

## A faina dos exames

Entramos em mais uma época de exames, que para muitos dos examinandos corresponde a um flagelo de torturantes efeitos, sobretudo para aqueles que têm de vencer ou dominar a agitação dos seus nervos, refractários à tranquilidade do espírito, a qual sempre constitui um valioso auxílio num acto de tal natureza. Quem tem lidado com a rapaziada académica, assim o tem verificado, com frequência, razão por que não é novidade esta ligeira referência ao temperamento dos alunos que, por vezes, sendo aplicados e assíduos, não conseguem um resultado compatível com a sua aplicação e a sua assiduidade e até com a sua inteligência.

As *cólicas*, calão académico que é velho e revelho, estão, pois, mais uma vez, em plena actividade em todos os estabelecimentos de ensino espalhados pelo país, embora subordinadas às respectivas proporções, isto é, conforme os graus e ramos de ensino.

Porém, que fiquem em paz os exames e seja-me permitido transcrever para aqui uma parte de um artigo que recentemente escrevi para salientar a importância da missão do Professor Primário, que tão relevantes serviços presta à Nação e à causa da civilização.

Não pretendo, evidentemente, criar popularidade à volta da minha insignificância e da modéstia do meu nome, mas pretendo, apenas, que os Professores Primários do meu concelho de Vila Verde me considerem um sincero e devotado admirador do seu altruista Apostolado. Porque assim acontece, eis a transcrição referida recortada de um semanário local, do qual sou o mais humilde colaborador:

“Como era de esperar, foi condignamente comemorado o “Dia da Raça”, em todo o país, por meio de exaltações patrióticas em que foi invocada a consagração do nome de Camões, símbolo da espiritualidade Lusitana.

Em Lisboa, onde foram realizadas várias sessões para esse efeito, destacou-se, quer pelo seu significado, quer pela sua oportunidade, a sessão de homenagem ao Professorado Primário, que foi presidida pelo Venerando Chefe de Estado e teve a assistência de várias individualidades, entre as quais Suas Excelências o Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional, tendo o primeiro salientado a importância da função social desempenhada pelos Professores daquele Ensino, aos quais dirigiu palavras de louvor e de incitamento, terminando o seu brilhante discurso por uma saudação à classe do Professorado Primário.

Sua Ex.ª afirmou o seguinte: “A actual geração de crianças é a razão de ser do meu Ministério, porque vejo nelas o futuro da Pátria”.

No decorrer da sessão, que se efectuou no Instituto Superior Técnico, o Senhor Presidente da República entregou condecorações a algumas professoras e alguns professores, como glorificação dos seus serviços prestados à Civilização e à Pátria e ainda como Obreiros da formação da consciência da Nacionalidade.

Com efeito, a sacrificada e prestimosa classe do Professorado Primário bem digna se torna da justiça que lhe deve ser feita, motivo por que a homenagem que lhe foi prestada, duplamente significativa por ter tido a presença do Supremo Magistrado da Nação e a do Ilustre Titular da Pasta da Educação Nacional, lhe deverá ter servido de consoladora e reconfortante demonstração de que são os Poderes mais altos da Nação os primeiros a reconhecerem a grandeza e a fecundidade da projecção da sua nobre e patriótica missão de educar e instruir as criancinhas que lhe são confiadas.

Ainda bem que assim sucede num país onde, infelizmente, aparece quem não saiba ou não queira compreender o alcance social do Apostolado do Ensino Primário, aquele que introduz no cérebro dos pequeninos seres humanos a luz da inteligência, que cria no seu coração e na sua alma a sensibilidade do amor e da bondade e que

(Continua na página 3)

## Polícia em Prado

Tivemos conhecimento de que o Sr. Francisco Vieira, dign.º Presidente da Junta, desta freguesia, já oficiou para o Ex.º Sr. Comandante da G. N. R. de Braga, pedindo-lhe duas patrulhas de guardas, uma para cada margem do rio, a fim de se evitarem abusos e obrigarem os que não sabem reprimir os seus instintos animais a tomarem uma atitude mais digna ou, o que seria melhor, deixarem de frequentar a praia fluvial.

Está de parabéns o Sr. Vieira, que tão digna e inteligentemente está a desempenhar o cargo de Presidente da Junta, sabendo prover a todas as necessidades, da freguesia. Muito desejaria dizer algumas palavras acerca da sua grande actividade e do seu espírito sempre pronto a enfrentar todas as dificuldades, mas ficará para um dos próximos números, porque não quero alongar-me demais.

Tenho a certeza de que o Ex.º Sr. Comandante da G.N.R. não deixará de o atender, porque ele saberá pedir com interesse, com alma, mostrando, mais uma vez, o seu bairrismo e grande amor pela terra.

\* \* \*

Soubemos também que se intensificam, cada vez mais, os trabalhos no sentido de se conseguir o Posto da Polícia em Prado. Já o dissemos e não nos cansamos de repetir: são dignas do maior elogio e aplauso as pessoas empenhadas nessa tarefa bendita.

Para reconhecermos a sua grande necessidade, basta ver, não falando já da praia fluvial, o que, infelizmente, acontece. Ainda no domingo passado, cerca das 22 h., se verificaram, no lugar da Ponte, dois barulhos, provocados, como é natural, pelo excesso de vinho. O que se passou na Ponte,

(Continua na 6.ª página)

## Arciprestado de Vila Verde

Lembro ao Rev.º Clero, deste Arciprestado, de que o Retiro e Palestra mensais se efectuarão no próximo dia 12 (quinta-feira) no lugar e hora do costume.

O Arcipreste

Con. Domingos Peixoto da Costa e Silva

## Bibliotecas em Prado

Olho a chuva. Metido comigo, pensativo, vejo uma Primavera triste. Primavera que não é agora como a sonhei sempre, alegre, a embalar-me a alma com melodias frementes de folgado, a iluminar-me a fronte com um sol claro a dar vida às flores! E porque recordo uma alegria que não existe e porque estou longe da minha terra, toda a alma se me fecha em pensamentos de saudade. Recordo os que amo e que ficaram nesse Prado, que vejo em sonhos como do alto duma serra. Ridente vila, pequenina e confusa de cores claras...

Como é diferente tudo visto de longe e como suspiramos por voltar!

Precisava de distrair um pouco, pensei. Vou ler qualquer coisa. E li.

Isto acontece com todos: ter vontade de ler. Eu gosto imenso. Prende-me muito um livro que me seja agradável. É essencial que exista uma linguagem atraente a apresentar factos ou razões muito palpáveis, com interesse. E se tiver cá um estilo muito especial, esqueço esta minha vida de todos os dias e lá apareço no meio da história, a vivê-la. E fico outro, tomo asas, vivo ficções...

As minhas preferências são precárias e criticáveis. Sobre elas não vou dizer mais, pela razão exposta e mesmo seria um despropósito. Nem vou tampouco discutir isso consigo, amável leitor. Bem sei da precariedade dos meus gostos. Além disso, porque o seu “razável”, eu posso achá-lo “desatino”, penso que devemos respeitar mutuamente, as nossas inclinações. Por mim curvo-me sem a menor hesitação às suas. Preferências sãs, é claro.

Tenho um amigo original dos pés à cabeça. Recebe uma carta e, para a abrir rasga-a ao meio, retira os dois bocados em que fica dividida a folha, une-os sobre uma mesa e lê depois pacatamente.

Lê muito, sobretudo ficção científica e livros de *cow-boys*. É capaz de sorver uma colecção destas inteirinha e não fim faz a classi-

(Continua na página 3)

## José Augusto Vieira em Vila Verde

Ocorre no dia 14 o 1.º centenário

Continuamos a acompanhá-lo nas suas excursões e não perderemos o tempo. Algumas notas ligeiras sobre a moderna vila antes de emprender as excursões que temos a fazer a Norte-Oriente e Sul-Occidente do concelho.

Vila Verde pertenceu ao extinto concelho de Vila Chã e foi o decreto, já por vezes citado, de 24 de Outubro de 1855 que a elevou à categoria actual sendo ainda mais modernamente instituída em Comarca. Até então era simplesmente a antiga freguesia de S. Paio de Vila Verde, hoje ainda o seu podroeiro.

São pouco para notar os seus edifícios e, modernamente, apenas ao Sul do largo se levanta a Casa da Câmara, Tribunal e mais repartições públicas, atestando pela sua simplicidade e falta de elegância a nossa burocracia monótona.

\* \* \*

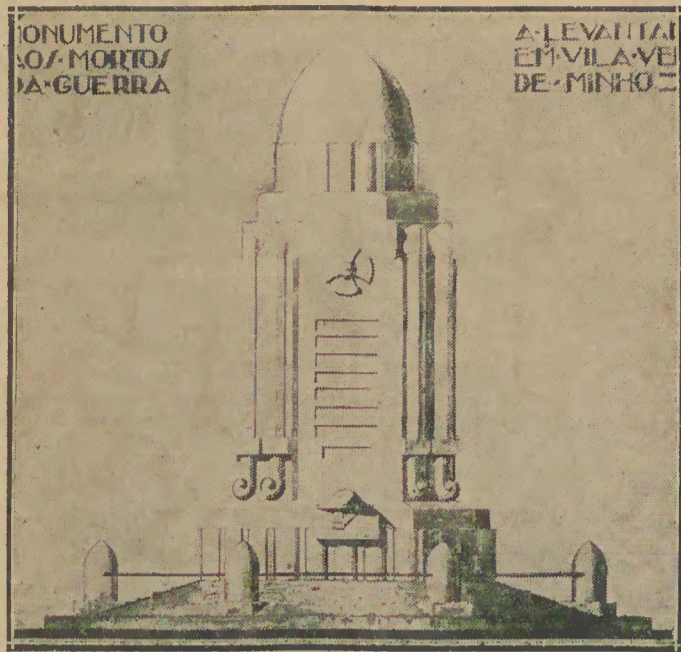
Nada mais há que ver dentro da vila; volvamos por isso às nossas excursões. O nosso plano era de marchar para Terras de Bouro e daí a Cabeceiras de Basto; temos de o modificar por falta de estradas e de transportes, e depois de uns poucos de itinerários adoptados e rejeitados imediatamente, combinou-se que fôssemos primeiro a Bouro e regressássemos a Vila Verde para seguir daqui para terras de Amares.

Dificuldade primeira. Não havia quem nos alugasse cavalos dentro da vila, apesar de todas as diligências que o nosso amigo empregou. — Uma barbaridade! Credo! Ir a Bouro e voltar logo! O que seria dos pobres animais!... Vamos por isso numa vitóriazinha do Peixoto, até Oriz. — Ai ver-se-á o que se arranja! E já mais perto e alguém há lá que tem animais para alugar, informam-nos.

Levamos um guia. A manhã está deliciosamente fresca. A

(Continua na página 4)

# DE VILA VERDE



MONUMENTO AO MORTO NA GUERRA

A LEVANTAR EM VILA VERDE DE MINHO

## Tomou posse o novo Delegado do Procurador da República

No dia 20 de Junho, pelas 17 horas, na Sala das audiências, tomou posse o novo Delegado do Procurador da República nesta Comarca de Vila Verde sr. Dr. Alexandre Herculano Martins da Costa.

Assistiram muitos advogados de Braga, Vila Verde e de Ponte do Lima, onde o sr. Dr. Alexandre Herculano exerceu as funções de Delegado do Ministério Público de terceira classe, o Pároco desta Vila e muitos amigos do empossado, funcionalismo da Secretaria Judicial e de outras repartições públicas.

Foi a posse conferida pelo ilustre Juiz da Comarca de Vila Verde, sr. Dr. João Gonçalves Dias, que no uso da palavra felicitou o sr. Dr. Alexandre Herculano pela sua promoção à segunda classe, desejando-lhe que, quando saia desta terra, leve dela muitas saudades. Disse ainda que vai encontrar no funcionalismo do Tribunal, funcionários de valor extraordinário, especialmente nos chefes das Secções.

Falaram depois, em nome dos advogados o senhor dr. António José da Costa; em nome do povo de Vila Verde, o sr. Dr. António dos Santos Ferreira, presidente da Câmara, e o sr. Dr. Aníbal Moreira, Notário e Advogado em Ponte do Lima.

O sr. Dr. Alexandre Herculano, surpreendido por esta manifestação de simpatia, agradeceu comovido as palavras que lhe foram dirigidas.

## Tomou posse o novo chefe da 2.ª Secção da Secretaria Judicial de Vila Verde

No passado dia 30 de Junho, tomou posse do lugar de chefe da 2.ª Secção da Secretaria Judicial de Vila Verde, o sr. António Monteiro, que exercia o mesmo cargo na Câmara de Cabeceiras de Basto.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. João Gonçalves Dias, na presença de todo o funcionalismo da Secretaria do Tribunal, Finanças, Câmara e da Tesouraria, tendo o Meretíssimo Juiz dirigido palavras de saudação ao empossado.

## Do Tribunal

Transgressões: Direcção Geral dos Transportes Terrestres, Lisboa, contra Rosa de Araújo, de Coucieiro, por infracção ao Art. 54, N.º 5 do Decreto 39672, 1.ª Secção.

Direcção Escolar do Distrito de Braga, contra Francisco Pires, de Moure, por infracção ao Art. 28, N.º 1, do Decreto 38.969.

Ações Sumaríssimas: Autor Domingos Neiva Pinheiro, de

Cervães, contra Maciel de Azevedo e Sousa, e mulher, de Cervães, pela 2.ª Secção.

João Luís de Sá Barros, de S. Vicente da Ponte, contra Conceição Pereira de Barros, de Braga, pela 1.ª Secção.

Ação Sumária: Rosa dos Santos, de Valdeu, contra João Marinho e mulher, de Valdeu, pela 1.ª Secção.

Execução Sumária: P.º António Augusto Gomes da Costa, de Cervães, contra António da Silva e outros, de Cervães, pela 2.ª Secção.

Cartas Precatória: Vinda da Comarca de Braga, para se proceder à penhora dos bens do executado Francisco Gomes, da Loureira, pela 1.ª Secção.

Idem, vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, para penhora dos bens da executada Maria da Conceição Gonçalves, Estrada de S. Tiago de Carreiras, pela 2.ª Secção.

## Câmara Municipal de Vila Verde

Sessão ordinária de 28 de Junho

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais informam que serão brevemente realizadas obras de conservação e reparação nos edifícios escolares de Cervães, masculino e feminino, e de Santa Marinha de Oleiros.

## Abastecimento de águas aos meios rurais

A Direcção dos Serviços da Salubridade pede uma relação das povoações deste Concelho que ainda não se encontram bem abastecidas de água por sistemas modernos. Pede a discriminação de povoações de 100 a 5000 habitantes.

## Estrada de Pico a Valdeu

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga pede, com urgência, o estudo do novo lanço da Estrada do Pico a Valdeu, participada no plano de Melhoramentos Rurais para o ano corrente com 50.000\$00 e com igual quantia para 1957.

## Conservação das Estradas Municipais

A Direcção Geral dos Serviços de Urbanização informam que foi mandado pagar a esta Câmara a quantia de 9.000\$00, pelo primeiro auto de medição da obra de Conservação das vias rodoviárias municipais.

## Licenças de velocípedes

Foram concedidas licenças de velocípedes a António Fernan-

des de Oliveira, de Cabanelas; a José Francisco Pimenta Gomes, de Mós; a José Maria Alves de Oliveira, de S. Vicente da Ponte; a António Augusto Ferreira Peixoto, de Santa Maria de Prado; a Abel Caridade, de Vila Verde.

## Licença para obras

A Emília Narciso, de Rio Mau, para atravessar o caminho público com um cano de grês e construir um poço.

## Assistência Hospitalar

Concedida assistência para internamento no Hospital de S. Marcos, de Braga, a João António Vilela, de Codeceda; para internamento no Hospital de Santo António da cidade do Porto a António José de Magalhães, de Soutelo.

## Vila-Verde Desportiva

### Dr. Domingos da Silva Pereira

Já em três últimos números do «Vilaverdense» temos dado notícias dos consecutivos triunfos do ilustre médico de Vila Verde, sr. Dr. Domingos da Silva Pereira, da Casa do Arinho, em Sabariz, no desporto dos tiros aos pombos.

Parece-nos que temos de manter uma secção permanente para darmos notícias dos seus brilhantes triunfos, que honram já não só o nosso Concelho, mas o país.

Nas provas desportivas últimas, Portugal conseguiu grandes triunfos em futebol, atletismo, andebol, hoquei, contra a Espanha. Agora o Dr. Domingos Pereira, nas grandes provas de tiro aos pombos, em Pamplona, Espanha, em disputa com os melhores atiradores espanhóis, portugueses e franceses, conquistou o primeiro prémio na taça «Governador Civil», com prémios de cem mil pesetas até ao décimo quarto atirador. O português que o acompanhou mais de perto foi o Dr. Moreira Monteiro, do Porto, em quinto lugar. O «Vilaverdense» saúda o ilustre Vilaverdense, desejando-lhe que prossiga nos seus triunfos.



## Secretaria Judicial

DE

## Vila Verde

ÉDITOS DE 60 DIAS

Faz-se saber que pela 1.ª secção desta Secretaria correm éditos de sessenta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando o réu AURÉLIO FÁRIA DE ALMEIDA, solteiro, maior, morador que foi na freguesia de Sabariz, desta comarca, mas ora ausente em parte incerta da cidade de Belém, Pará, Brasil, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar o pedido formulado pelos autores D. Sara Faria de Almeida e marido Bernardo dos Santos Ferreira, proprietários, do Lugar da Vila, da freguesia de S. Paio do Pico, desta comarca, nos autos de acção de demarcação por estes intentada contra si, e outros, sob pena de se proceder imediatamente à nomeação de peritos.

Vila Verde, 11 de Junho de 1956.

Verifiquei. O Juiz de Direito,  
João Gonçalves Dias

O chefe da 1.ª secção,  
António da Costa Júnior

# Pela região do Pico de Regalados

## Festa em honra de S. Paio

No passado dia 26 do passado mês de Junho, tivemos a dita de assistir a uma brilhante festa em honra do padroeiro, desta freguesia, S. Paio. Esta festa foi organizada pelo pároco, P.º Alfredo Soares Nogueira, que se sentia muito satisfeito pelo bom êxito da festividade em honra daquele menino de 13 anos de idade, que, no último ano do primeiro quartel do século X, deu a sua vida pela fé em Cristo Senhor Nosso, na cidade de Córdova, da vizinha Espanha e que, desde a edificação da bela igreja paroquial, tem sido o mensageiro de tantas graças, que têm vindo do céu, para enriquecer, espiritualmente, este povo ordeiro e trabalhador. Começou a festa pela santa missa, cantada pelo pároco e nela tomaram parte os sacerdotes, desta região, pois todos têm, pelo pároco de São Paio do Pico, a mais alta consideração. Na altura própria subiu ao púlpito um talentoso orador Sagrado, que, durante meia hora, prendeu a atenção dos ouvintes, que enchiam completamente a vasta igreja paroquial.

Na comunhão o orador subiu de novo ao púlpito para dizer algumas palavras bem ordenadas e de preparação para a primeira comunhão de numerosas crianças, que instruídas pelo pároco e brósas catequistas, tiveram a felicidade de receber a Jesus pela primeira vez, unindo-se intimamente ao grande Amigo das criancinhas e aquele Senhor que tornou forte e glorioso São Paio.

Enquanto o pároco distribuía a sagrada comunhão, o grupo das brósas cantoras, desta freguesia, entoou vários cânticos ao Senhor, estando ao órgão o Senhor Avelino Lima e regendo o nosso amigo, P.º António Dias Barbosa, pároco de Santa Marinha de Oleiros, e que é competentíssimo na linda arte dos sons.

Ao lado, na numerosa fila de crianças, viam-se os respectivos pais, que aproveitaram a ocasião para receber a Jesus, juntamente com as lindas flores do jardim das suas casas.

Lá vimos junto da sua tão simpática filhinha, Maria Alberta Almeida Vieira, os seus piedosos pais, sr. Alberto da Cruz Vieira e sra. D. Arlinda Maria Almeida Vieira, que também tiveram a felicidade de receber a Jesus, ao lado da sua tão encantadora filhinha.

O lar do sr. Alberto da Cruz Vieira é um lar cristão no pleno sentido da palavra, é um lar onde se cultiva a virtude e que, portanto, há-de ser abençoado por Deus. Tanto o nosso querido amigo como a sua estimada esposa não são naturais desta vila, mas estamos convencidos de que não de enobrecer esta vila com a sua vida exemplar e não de engrandecer o concelho da Póvoa de Lanhoso, onde viram, pela primeira vez, a luz do dia.

Se fazemos esta pequena referência a este lar, não é para prestigiar tantos outros, que existem nesta vila de gloriosas tradições.

Permitam-me os queridos leitores do nosso jornal, que faça também uma referência especial ao sr. Bernardo dos Santos Ferreira, que também se associou de alma e coração a esta festa.

Como o número anterior já informou, o nosso distinto amigo celebrou o seu aniversário natalício no dia 6 do corrente mês.

Ao lermos essa notícia, fizemos logo o propósito de dizer mais duas palavras, referentes a este distinto farmacêutico desta vila do Pico de Regalados, que tanto tem edificado aqueles que com ele convivem e os numerosos clientes que vão, à sua bem organizada farmácia, procurar os medicamentos para mitigarem as suas dores e robustecerem a saúde. Este distinto filho do Pico de Regalados tem este ano a felicidade de ver o seu lar enobrecido pela formatura em medicina de seu filho Fernando. Teria mais alegria em ver o seu filho padre, pois encaminhou-o para o Seminário, mas estamos convencidos de que este ilustre médico, com as lições de seu pai, há-de iluminar muitas inteligências levantar muitos corações para Deus, dando saúde ao corpo sem prejudicar a alma.

## Sr. Arnaldo Assis de Faria Lira

Deu-nos a subida honra de pedir a assinatura do «Vilaverdense» o sr. Arnaldo Assis de Faria Lira, ilustre vilaverdense, gerente do Grémio da Lavoura da Horta-Faial, onde goza de muita simpatia. Encontra-se, presentemente, com sua esposa, em Vila-Verde, em visita à sua família.

O Papa Pio VII, exilado em Fontainebleau pela política caprichosa de Napoleão, ao ver que vários médicos o foram visitar exclamou: — Médicus plus, res miranda (um médico piedoso é digno da nossa admiração).

Damos os nossos parabéns ao Dr. Fernando Ferreira e desde já lhe desejamos um futuro cheio de felicidades e estamos convencidos de que, se seguir as lições de seu pai, será um médico digno da nossa admiração.

Vimos também na igreja as gentis filhinhas do sr. Bernardo Ferreira, que, como catequistas distintas, dirigiam as criancinhas. No fim da missa foi oferecido o pequeno almoço às criancinhas que comungaram pela primeira vez e ainda a outras que se quiseram associar.

## Entrevista acerca da organização e funcionamento da cantina escolar, na vila do Pico de Regalados

Sr. P.º Alfredo Nogueira, pode dizer-me como começou a ideia da fundação da cantina escolar?

— Em 1918, ano em que vim para esta freguesia, pediu-se um subsídio ao Sr. António Ferreira, tio do Sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira e Sr. Dr. António Santos Ferreira e irmãos. Ele que tanto estimava esta sua terra, disse-nos que podíamos estar descansados que no seu testamento já tinha determinada quantia, suficiente para a construção da escola. Depois da sua morte que se deu em terras de Santa Cruz, verificou-se que o ilustre filho desta terra tinha legado a linda quantia de 100.000\$00 (cem contos) para a construção da escola. Ao fazer o respectivo projecto, com o dinheiro chegava, previdentemente, as entidades oficiais resolveram que o edifício escolar fosse construído com dependências próprias para mais tarde funcionar uma cantina. Ficou, portanto, o edifício escolar dotado dum magnífico salão cozinha, lavatório, dispensa, etc.

Mais uma pergunta: — Diga-me Sr. Abade, se a cantina começou a funcionar logo que a escola foi construída e, portanto, se funciona desde o primeiro dia em que os filhos mais novos desta vila começaram a passar algumas horas do dia naquele lindo edifício escolar.

— Ficou-se muitos anos à espera da oportunidade, por falta de recursos. Só em 1954, pudemos pôr a funcionar a cantina. Foi Nossa Senhora que, nesse ano Jubilar, em sua honra, uniu várias vontades para transformar em realidade o nosso antigo sonho. Nesse mesmo ano Sua Ex.ª Sr. Ministro da Educação Nacional, tendo conhecimento da existência do edifício próprio para a cantina escolar, oficiou ao Ex.º Sr. Director Escolar de Braga para que este, por sua vez, oficiasse ao Sr. Presidente da Câmara, Presidente da Junta desta freguesia e pároco, no sentido de perguntar se seria possível pôr a funcionar a cantina escolar no Pico de Regalados, prometendo o Sr. Ministro ser o primeiro a auxiliar o seu funcionamento. Depois de se fazerem algumas reuniões para limar alguma aresta, que pudesse aparecer e contando com o auxílio do Sr. Ministro, do Sr. Director Escolar, que sempre mostrou muita simpatia e interesse pelo funcionamento da cantina escolar, a Câmara Municipal, a Junta desta freguesia e o pároco resolveram meter ombros à obra e, embora no princípio parecesse ser de grande dificuldade o funcionamento da cantina, a verdade é que, com o auxílio das entidades referidas e a boa vontade dos paroquianos desta freguesia, foi possível pôr a funcionar a cantina escolar nesta vila do Pico de Regalados. Sempre tem funcionado com muita regularidade, sendo distribuídas em todos os dias lectivos cerca de 110 sopas com a respectiva fatia de pão. É tão bem confeccionada esta sopa que todas as crianças que frequentam a escola, mesmo as das famílias mais abastadas, sentem grande prazer em comer a sopa, juntamente com os mais pobres. É de notar que os melhores proprietários sentem satisfação em ver os seus filhos, juntamente com os pobres, pagando toda a despesa que aqueles fazem e contribuindo com generosidade para o funcionamento da cantina.

— Peço o favor de me dizer só isto: — Já que falou em generosidade, poderá V. Rev.ª destacar, nesta campanha de caridade, algum filho desta freguesia?

— Por princípio não costumo citar nomes, mas, já que pede, tome nota do seguinte: — Todos têm mostrado boa vontade, mas o Sr. Adérito Barreto, proprietário na Feira

(Continua na página 5)

## BIBLIOTECAS EM PRADO

(Continuação da página 1)

ficação livro por livro à sua maneira: o melhor é aquele cuja história mete maior número de mortes!... Faz a estatística e recomenda os "melhores" aos amigos.

Há dias pegou num livro de Somerset Maugham, "Um gosto e três vinténs" e leu página sim, página não! No fim pronunciou-se abertamente contra. Não gostou. Fraquito, fraquito, dizia...

Bem, isto é um caso um pouco obtuso, contudo, delirando ou não com romantismos, bucolismos... ou mesmo aventuras em "quadrinhos", um facto tenho como verificado e quereria que o leitor concordasse igualmente: há acentuada inclinação e gosto pela leitura. Isto acontece especialmente na juventude.

Se é certo que a juventude gosta de leituras, por outro lado é também exacto que o livro é uma arma preciosíssima de doutrinação. Assim, todos os líderes modernos, esclarecidos, procuraram inculcar à mocidade ideias e movimentos através de publicações. Compreendendo a evidência desta verdade e a oportunidade que oferece de desenvolver em sentido positivo e cristão as mentalidades, surgiram entre nós iniciativas dignas de incitamento e aplauso. São elas a organização de bibliotecas nas Casas do Povo e em alguns Salões Paroquiais. Em Prado encontram-se ambas em embrião.

A presente e activa direcção da Casa do Povo de Prado tem insistido tenazmente junto das entidades competentes no sentido de conseguir uma biblioteca capaz de satisfazer um fim evidente no campo cultural. Parece que muito em breve verão as suas aspirações satisfeitas. Estamos certos do êxito da iniciativa pela razão de que todos temos já sobejas provas do dinamismo, excelente orientação e óptimas qualidades de trabalho da actual direcção. Isso depara-se-nos claro por realizações à vista de todos.

O Salão Paroquial de Prado está agora a construir-se, fruto de canseiras e dedicação de alguns e generosidade de todos os pradenses. Existe já uma óptima base de biblioteca, que julgo, será instalada futuramente nesse salão. Esta base deve-se unicamente ao esforço pessoal do incansável Rev. P.e Coadjutor de Prado, e sei, está à disposição de todos na Residência Paroquial.

O nível de educação, cultura e mesmo de técnica dos povos, depende em grande parte destas iniciativas.

Dirijo-me especialmente à juventude no sentido de que dê prova de compreensão do benefício grande que lhes proporciona uma leitura instrutiva e sã. Que acorram a ler, bem cedo verificarão de forma palpável quanto isso lhes foi útil. Adquirem-se proveitosos conhecimentos; cultiva-se o raciocínio; alargam-se as vistas. Finalmente revestimo-nos de maior confiança em nós próprios e sentimos horizontes novos a abrirem-se ao pensamento e até à vida.

Isto já vai longo. Caf num assunto sobre o qual se poderia escrever sem acabar. Não vou, porém, maçar mais hoje o caro leitor. Já teve muita paciência. Ficamos então com uma nota que julgo importante:

É lícito esperar que as bibliotecas a que me referi, especialmente a da Casa do Povo, conforme se forem valorizando, ao lado de boa literatura e de livros dirigidos a uma melhoria na educação e cultura, guardem um lugar importante para livros de ordem técnica e profissional.

Todo o bom artífice tem um desejo consciente de melhorar os próprios conhecimentos técnicos. Sente que na sua especialidade não sabe tudo, e consequentemente pode progredir. Por isso, livros de ordem técnica seriam verdadeiramente úteis. Livros sobre agricultura, electricidade, mecânica, carpintaria, etc., etc., teriam um lugar muito certo nas estantes.

Comencei estas pobres linhas com tempo aborrecido, chuvoso. Acabei-as em meio de céu azul e de sol claro a alegrar tudo. Quando isto sair a público é possível que os dias estejam simplesmente encobertos. Seja como for, parece-me que chuva ou sol nada tem a ver com leituras, podendo no entanto sugerir-las. Há independência nos assuntos. Por isso as modestas palavras que acabo de escrever não perdem o seu sentido essencial em razão de uma possível desconexão com o tempo. Em verdade, é aparentemente ilógico dizer-se "olho a chuva", quando o céu está dum azul magnífico. Fechem então os olhos por motivos evidentes... Não sou nenhum boletim meteorológico!...

M. MACHADO LIMA

N. R. — Recebemos esta colaboração em plena Primavera. A afluência de originais que exigiam actualidade obrigou-nos a proceder à publicação somente agora. O artigo não perdeu em nada o seu interesse.

## A faina dos exames

(Continuação da 1.ª página)

procura transformar o seu espírito em tesouro de grandes virtudes e de excelsas qualidades, para que, no dia de amanhã, possam servir e amar a Pátria como bons portugueses. É essa, sem dúvida, a maior responsabilidade dos Agentes do Ensino Primário, nas mãos de quem desabrocham formosos botões de rosa colhidos no jardim da humanidade!

Porém, lá diz o ditado: "Não repares nas injustiças que te fizerem, quanto as poderes combater com a tranquilidade da tua consciência". Assim devia ser, de facto, mas há injustiças que triunfam e consciências tranquilas que são amarfalhadas por esse triunfo, razão por que não deveremos estranhar essa imperfeição da sociedade dos nossos tempos. No entanto, a justiça a que tem direito a grande maioria do Professorado Primário foi publicamente evidenciada na sessão a que me acabo de referir".

MARIO MENESES

P. S. — Como consequência dos ossos do ofício, algumas gralhas assentaram arraiais na minha primeira colaboração para este Jornal. Enfim, são pormenores que acontecem e que os ilustres leitores desculparão.

Meneses

# DE PRADO

## S.ta Maria

### A nova igreja paroquial

*Com grande satisfação, recebemos, na passada segunda-feira, o sr. architecto Francisco Augusto Baptista, que nos veio apresentar os estudos preliminares da nova igreja paroquial, mostrando-nos as suas vastas dimensões, as suas medidas, o seu aspecto grandioso, que satisfaz, plenamente, as nossas aspirações. Não posso estar a desrever, nestas poucas linhas, o seu valor, a sua arte, a sua imponência. Mais ainda. Não é coisa para ser narrada, mas sim vista e admirada.*

*Algumas pessoas, a quem tenho comunicado tão feliz notícia, respondem-me: não acredito, não é pra o nosso tempo. Falam assim, não é por não acreditarem em mim, pois sabem muito bem que não fui educado na escola da mentira. Falam dessa maneira, como é natural, pelo grande desejo que têm de a ver construída.*

*Pois, mas caros amigos, eu lhes garanto que, dentro de semanas, lh daremos início.*

## Aniversário

Festejara, no passado dia 4, as bodas de prata do seu casamento o Sr. António Pereira Lima e a Sra. D. Maria de Jesus Ferraz Machado Pereira Lima. Para mais frutuosa e memorável tão feliz data, dirigiram-se ao Sameiro, agradecerem a Santíssima Virgem as graças recebidas e pedindo-lhe novos benefícios para a vida que o Senhor lhe concede.

Fazemos votos para que celebrem as suas bodas de ouro e, se possível fosse, as de diamante.

## Para o progresso de Prado

Abriu ontem ao público a Relojoaria Tic-Ta, situada no Largo Comendador Sousa Lima, nossa sala de visitas, de que é proprietário o nosso prezado amigo Adolfo Machado. Está de parabéns pois, assim, vem contribuir para o progresso desta terra, cujo género é comércio já há muito se fazia sentir.

Felicidades ao seu proprietário.

## Moue

**José Maria Pereira da Cunha** — De visita a sua família, esteve em Moue, acompanhado de sua esposa, o sr. José Maria Pereira da Cunha, proprietário da Fricca de Malhas Sameiro, Setúbal e nosso prezado anfitrião. Fazemos votos para que seja muito feliz em todos os seus empreendimentos e que não se esqueça das necessidades da sua terra e do nosso conceituado Vila-verdense. — C

## Oleiros, 30

No dia 26 cheu do Brasil, de visita à sua ternata, António Dantas com a esposa e quatro filhinhos. São todos naturais desta freguesia excepto as duas filhinhas mais novas, que nasceram no Bra Logo que chegaram a esta freguesia, visitaram a igreja parcial, de que são benfeitores, e ainda há pouco tempo, gastam mais de seis mil escudos e douram um altar, em ricas toas, etc.

Que sejam benditos e que nunca esqueçam a ra onde nas-

ceram e a igreja onde foram baptizados.

Devido aos caminhos serem maus e à falta de meios de transporte fixaram residência na vizinha freguesia e vila de Prado.

É mais um amigo que foje de Oleiros, devido aos maus caminhos, à falta de transportes e de luz eléctrica; e damos-lhe razão. Vejam as autoridades.

**Missa Nova:** — No próximo dia 18 de Junho, festa da nossa padroeira, S.ta Marinha, cantará missa nova, nesta freguesia, o nosso querido José Maria Arantes da Silva, que concluiu, há dias, em Salamanca, Espanha, os seus estudos com grande distinção, como sempre, durante todos os estudos, se houve.

Pertence aos Padres Missionários Franciscanos Capuchinhos e tomou o nome de P.e Victor de Oleiros.

Como preparação para tão linda festa, vem um missionário da mesma ordem fazer algumas pregações nos três dias antecedentes ao grande dia.

Que ninguém falte às pregações que, pela primeira vez, farão, nesta freguesia, os Padres Capuchinhos.

Com este ficam sendo em número de quatro os sacerdotes ordenados nesta freguesia e ainda vivos a saber: P.e António José da Silva, P.e Luís Soares Ribeiro, P.e António Rodrigues e P.e Victor de Oleiros.

Peçamos muito pelas vocações para que em breve, este número seja muito aumentado, como o esperamos atendendo ao lindo número de meninos que estão a frequentar, com grande aproveitamento, as casas religiosas de formação sacerdotal. — C.

## Laje, Julho de 1956

AINDA O BENEMÉRITO FERRAZ — A CHUVA — OÍDIO — MOVIMENTO RELIGIOSO

O povo da Laje apreciou as referências do último número de «O Vila-verdense» à memória do saúdoso benemérito José F. Lopes Ferraz.

Não é demais lembrar a sua figura e a sua obra, pois era homem de larga visão e de actividade inextinguível.

No lugar de Febros, junto das suas propriedades, a formar ângulo com a Estrada Nacional de Braga a Ponte do Lima, havia já a que segue para Atiães e José F. Lopes Ferraz concebeu a ideia de colocar ali um estabelecimento comercial. Para esse fim, adquiriu em Braga uma casa que fazia face para duas ruas e resolveu demoli-la e mandar transportá-la para esta freguesia e nela abrir o estabelecimento modelar, que ainda hoje continua sob a orientação de Mário Santos Fonseca e quase com as mesmas características de origem: mercearia, droguaria, ferragens, etc. A seguir a este prédio, na direcção do Sul, mandou ampliar a construção e abriu ao público um talho de carnes verdes, que ainda funciona, sapataria, fábrica de serração, lagar de azeite e, no lado oposto a telheira com forno de boa construção. Era na verdade homem de rara iniciativa e quis deixar ainda o seu nome

ligado a outra obra importante e de grande necessidade para a freguesia que tinha péssimos caminhos, resolvendo, por isso abalançar-se à construção da estrada que, a partir de Febros, devia atravessar a Laje, Toriz e Barbudo e terminar em Vila Verde.

Como não era homem só de projectos, falou no seu plano à vereação municipal de então que lho aprovou e prometeu a sua participação, dando logo início a essa obra e fazendo à sua custa as despesas da construção dessa estrada até aos limites de freguesia na direcção indicada a ali ficou paralizada até hoje, não obstante a promessa da Câmara e a dívida que assim contraiu para com o saúdoso benemérito. Foi pena que tal estrada não tivesse continuado, pois seria de mais utilidade para as três mencionadas freguesias e até para a de Moure, que facilmente poderia também obter ligação com ela.

Mereceria louvores a Vereação que saldasse tal dívida e que não deixasse acabar a parte que está feita. Tem a palavra a actual Câmara e as Juntas das 3 freguesias.

Tornou-se benéfica a chuva caída, ultimamente, principalmente a de 25 de Junho e 1 de Julho.

As camadas intensas de nevoeiro da última quinzena trouxeram forte invasão de oídio, que deve ser combatido sem demora com a aplicação de enxofre às videiras ou com permanganato de potássio, ambos curativos.

No dia 23 de Junho faleceu nesta freguesia o sr. Manuel José da Silva, proprietário da Quinta de Barromau, pai dos snrs. P.e António José da Silva, Pároco de Perre, missionário em Angola. Dr. Henrique Silva e dos professores Abel e João Pereira da Silva.

O cadáver foi conduzido em auto-fúnebre para S. Mamede de Escariz, donde era natural o finado e onde lhe foram prestadas as últimas homenagens. A toda a família apresentamos condolências.

No mesmo dia 23 de Junho celebrou-se na igreja da Laje o casamento de José da Mota Carvalho com Maria Pires dos Santos, ambos daqui naturais.

No dia 30 de Junho celebrou-se ainda o casamento de José da Cruz Ferreira Terra, natural de Moure, com Teresa da Conceição Malheiro Gomes, natural da Laje.

Fizeram-se também os seguintes baptizados: no dia 19 de Maria Goreti, filha de Júlio António da Silva; no dia 23 de Manuel Arantes Lopes, filho de José Ferreira Lopes; no dia 24, o de João Evangelista, filho de Vicente Gomes; no dia 29, o de Helena Gonçalves; e no dia 1 de Julho o de Maria Aurora, filha Francisco da Silva (Cotureno).

**Aniversários:** No dia 7, Raimundo Ferreira Seara; no dia 8, D. Maria Emília Alves dos Santos

(Continua na página 4)

## Relojoaria TIC-TAC

Relógios e consertos

## Adolfo Fernandes Machado

Largo Comendador Sousa Lima

Vila de Prado — BRAGA

## Vendem-se Na Laje

Um largar, com a capacidade de 12 pipas aproximadamente. Com pedras inteiras, esmeradamente trabalhadas. Vai camionete à porta. Vende-se porque o vendedor tem outro lagar.

Uma prensa, de espremer o bagaço, sistema Mabile, forte, fuso de 3,5 polegadas. A grade ou cesta, tem 1,30 de diâmetro, e 85 cm, de altura. Para se avaliar a pressão que exerce sobre o bagaço, basta dizer, que ao ferro que encaixa na cabeça, pucham 4 homens de cada lado, isto é 8 homens frente a frente. Vende-se porque o vendedor remedeia com outra de menor pressão.

Uma bomba de trasfega e incubação de vinhos, em bom estado de conservação, com volante e assente em carrinho de ferro.

Um depósito em folha imperial, para azeite com a capacidade de 645 litros. Consta de uma caixa quadrada de folha, dentro doutra em madeira.

Uma talha vidrada, de barro, com torneira esmaltada no fundo, com a capacidade de 80 litros.

Um carro de cavalos, 4 rodas. Dócar — eixos de azeité. Paris — para 4 pessoas, muito leve.

Informa-se na residência paroquial da Laje.

## De Longe e de perto

Com 128 pessoas a bordo, caíram dois aviões gigantes perto da Foz do Rio Colorado, na América. Não há sobreviventes.

Segundo os meios oficiais americanos, houve mais de mil mortos na insurreição operária de Poznam, na Polónia. Alguns elementos militares enviados para dominar a revolta recusaram-se a fazer fogo contra os seus compatriotas.

O adido naval russo em Buenos Aires foi convidado a sair da Argentina.

Em Matanzas (Cuba), mais de mil pessoas, ficaram intoxicadas com leitão assado.

As trovoadas do dia 26 de Junho causaram prejuízos avultados em algumas regiões do País.

## JOSÉ AUGUSTO VIEIRA

(Continuação da página 1)

estrada vai plana até à Capela gradeada do Senhor de Lanhas, onde se faz a 29 de Junho uma das grandes romarias do concelho, e continua assim até à freguesia de Sabariz, que se estende sobre a nossa esquerda, entre o ponto em que vamos e a estrada real da Barca, por onde passamos já.

Foi em tempos antigos vila e couto, cujo senhorio teve Fernão Sabareguiz (donde Sabariz), de quem descendem os Araújos Pereira e Lagos, da cidade de Braga. Os Abades de Rendufe, senhores deste couto por troca com os primeiros, eram os ouvidores do couto e aqui vinham dar audiência com um escrivão do Pico de Regalados. Do castelo solarengo da família, que primeiro teve o domínio de Sabariz, não restam hoje vestígios. Vamos entre pinhais. Descemos.

Ao fundo as veigas húmidas e frescas da freguesia de *Poucieiro* abrem-se de repente como cortina luminosa. A igreja paroquial merece, pelo menos, uma rápida visita. É antiquíssima; a data de 1202, que se vê gravada em uma pedra, assim o atesta; foi convento de templários. Na freguesia está ainda o paço e torre em que viveram os senhores de Regalados, anteriores aos Abreus e também o paço de Linhares, que foi dos Barros.

É junto do lugar da Veiga que a estrada se abre em cruz, dirigindo um ramo para Pico de Regalados e outro para a freguesia da *Ponte ou S. Vicente de Caldelas*, onde por enquanto morre, junto da margem do rio Homem. Desse ponto do entroncamento avista-se uma das melhores casas da freguesia, a do Visconde de Carcavelos, e sobranceiro ao lado esquerdo vê-se o outeiro de *S. Gião*, encimado pela capelinha do Santo e coroado por formosas agrupações graníticas, em forma de *castelo*, que aliás a tradição diz também ter aí existido, atribuindo a sua fundação aos mouros.

O nosso guia fantasiou-nos uma *cova da moura*, com abóbadas tais, de sons cavos e medonhos, que nos desafiou o apetite de subir a *S. Gião* para verificar o valor da lenda.

Suposemos pelo menos ir encontrar algum dolmen ou citânia e fantasiávamos, como o bom do guia, cavernas percorridas à luz de archotes, escavações interessantes, múmias pré-históricas, o diabo em figura de pliosauro, um mundo novo em folhinha para entregar aos sábios.

Realizamos, pois, na volta essa excursão, e no fim duma boa meia hora de trepadeira chegamos ao tal castelo.

— A cova, as grutas? O guia não sabia onde ficavam. A noite avizinhava-se e era realmente dum desalento único ter subido a encosta para visitar tão medonha caverna e não encontrar coisa alguma. Eis-nos os três a procurar, eu, Almeida e o guia. Um bom quarto de hora tinha decorrido e... nada! O sol havia-se escondido já, e a noite adiantava-se a passos largos. O panorama teria encantos noutra qualquer ocasião, porque é magestoso e rasgado o horizonte; naquela, porém, o que nós queríamos, no que nos obstinávamos era em procurar a gruta, a lapa, a cova da moura. O guia confessava já: e tantos anos, isso tinha, mas é que lhe perdera o rumo!...

Achei eu esse rumo afinal; era tempo já, porque a noite cerrava-se misteriosamente e como que se combinava com a lenda para nos vedar o prazer desta inquirição arqueológica.

Entramos, acendemos fósforos. Apenas um ou outro fragmento de cerâmica antiga nos prendem a atenção e podemos verificar a pequena extensão da galeria, que a fantasia popular faz descer até ao rio Homem. O lugar parece-nos adequado à posição dum simples *crasto* e nada mais. Ressalvem-se, porém, futuras investigações. Não rezam mais os nossos apontamentos sobre a aldeia da Ponte. Adiantamo-nos um pouco. A estrada termina e o terreno que pisamos é já o da freguesia de *Oriz* (Santa Marinha), onde nos apeamos do trem para visitar não só esta porção norte do concelho, como o de Terras de Bouro, que nos fica próximo.

Ainda no ponto em que a estrada termina, não conseguimos arranjar cavalos; informam-nos, porém, que descendo a *Dau* seria talvez realizável o nosso desejo, se antes disso o não pudesse ser em Barreiro.

## Terras de Prado

(Continuação da página 3)

tos; no dia 12, Aníbal Valente Dias; no dia 14, D. Rosa Alves Ferreira.

## Cervães

Dias Santos de nome Santificados de mems

Há quem pense que ainda ficaram dias santos demais e, talvez, por isso, resolve muita gente, que podia e devia ser boa, trabalhar neles ou estragá-los o melhor que pode, fazendo o que não deve, em consciência, azer.

Este não pensa em Deus nem em Santa Maria. Aquele matam esses dias na tasca a curtir jingus ou a enxugar copos. Uns duram a missa ou o terço, vão roubar à unha ou com gado o que lhe fica à mão, ou mais a jeito. Outros matam o temposanto nos soalheiros e nos toledos de todos os fietos e tamanhos. Qual a solução a dar a este problema? Valeri a pena, cada leitor deste jornal, ou pelo menos desta correspondência, dizer alguma coisa sobre o remédio a dar a tão perigosa doença crónica, perigosa para tantas almas.

Aviso d'Amigo: -Segure-se quem puder!

Acaba de me dizer o agente duma companhia de seguros ara trabalhadores, que quem não segura o pessoal é desleixado, imprudente... por pouco, lhe ia chamando ladrã de si mesmo. Pois, se assim é, srs. proprietários, não percam tempo, quietos calados! Em vez de atrancar as prtas depois da casa roubada pelos desatres que podem dar-se, segurem-se, ou não fazendo obras, ou segurando os artistas e jornaleros que hamarem, ou então, olhando para este conselho dum velho: pedindo s associações, grémios sindicatos, emesas etc. que, unidos, como um só homem, para terem força, reclamem já, loge sempre, junto do nosso bom governo a que Salazar chamou Pessoa de Bem, que a responsabilidade do seguro se exija, por lei, ao operário de qualquer ramo de trabalho. Este é que deve segurar-se, cautelosamente, durante o trabalho, não fazendo, como me disse um atrevido: «cá eu, não me seguri! Você é que me tem de segurar, seu... senão... paga-me por bom!»

Os palavões ue falam são dos tais que em Soutelo, se pagam, ao *câmbio negro*, ao digno *valeite* regedor do Alívio.

Exigir ao proprietário segurar certos *trunfos*, *biscas* *erastes*, *100 por cento indesejáveis*, não pode ser, tem de acabar, mas, enquanto dura essa lei, desleixado é quem os não segura!

Quantas vezes o encarregado de obras diz: é tantpara o seguro. E quem sabe se podens liar-nos, pois é verdade que nem sempre a paga está em dia!

Se alguém vque falo mal, venha daí quem fale bu, ou ponha melhor os pontos nos i...

## Os Escaravelhoe (s nossos Grémios

Porque é qivós, os que tratais de combater esta aga, não exigis que se obrizuem os inhos que o tem no batatal, a fazer mesmo?

Que dizem pergunta os Grémios Agrícolas?

## A Obra das Ms e as Cas s do Povo

Porque é que as instituições do Estado Novo, spirando-se no filme italiano *Pão, Ar e Fantasia*, não pede que se coloquen cada Casa do Povo, à ordem dos sr médicos, para os ajudar, uma parte, ao mesmo tempo enfermeira, para que der e vier?

Ao Engenro António Bacelar

Consta-me este sr. eng. disse no *Janeiro* qu a Câmara dos Arcos ia afritar as suastradas e que até já ladeou a E. M s Choças à E. N. 202-2 com fruteiras: xalá que todos os Municípios façamnesmo, pondo-as como uma estradae liga Vila Verde a Barbudo, deso seu Hospital da Misericórdia, paa qual ofereci algumas laranjeiras, que pediu o sr. Carlos Rodrigues, deaga.

Como seri lindas com Amendoeiras, pereiras, cerejeiras, laranjeiras, oliveiras, tarineiras, diospiros e ameixoeriras, o baixinho, mas a dar mais fruta q do largo do Hospital de Braga, aspidas da Imaculada e do Marechal Salazar e Central! — *Cândido Bacu*

## Sociedade

No dia 18 de Julho celebra o seu aniversário natalício o Rev. Mário de Oliveira Vaz, M. D. Pároco de Moure, a quem apresentamos as nossas felicitações com votos por que esta data se repita durante os anos mais dilatados e felizes.

## Gralhas

Várias pessoas se queixam contra estes autênticos *majarricos*; mas são de tal agilidade que escapam aos tiros mais certos e chegam a ter habilidade para fazer falar um morto...

## No Rio de Janeiro — As comemorações do «DIA DE PORTUGAL»

A SOLENIDADE, DOMINGO ÚLTIMO, DO REAL GABINETE PORTUGUES DE LEITURA — PRESENTE O PRESIDENTE DA REPUBLICA — OS DISCURSOS DOS PROFESSORES ALVARO LINS E MANUEL LOPES DE ALMEIDA — A ORAÇÃO DO SR. JUSCELINO KUBITSCHKEK

Comemorando, domingo, o "Dia de Camões", Data Nacional de Portugal, diversas e importantes solenidades foram realizadas nesta Capital, destacando-se a sessão magna no salão da biblioteca do Real Gabinete Portugues de Leitura, promovida pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil.

Compareceram à cerimónia o Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek, o embaixador de Portugal, Sr. António de Faria, o prefeito do Distrito Federal, Sr. Negrão de Lima, representantes de ministros de Estado, congressistas, diplomatas, escritores, jornalistas, membros da colónia portuguesa nesta capital e convidados especiais.

## FALA O EMBAIXADOR DE PORTUGAL

Após a abertura da sessão pelo presidente Juscelino Kubitschek, falou o Sr. António de Faria, embaixador de Portugal que agradeceu a presença do chefe do Governo brasileiro. Depois de várias considerações em torno do significado da comemoração que se realizava, o embaixador português enalteceu as qualidades de crítico, ensaista, biógrafo, jornalista e de professor do chefe da Casa Civil da Presidência da República, e, lembrando a sua estada em Portugal quando regente de uma cadeira de estudos brasileiros, acentuou que o Sr. Alvaro Lins quando retornar a Lisboa, há-de confirmar os dotes de sua inteligência e cultura.

## O DISCURSO DO PROFESSOR ALVARO LINS

Em virtude da ausência, no momento, por motivo de força maior, do Sr. Alvaro Lins, que só ao término da sessão pôde comparecer, o discurso que o chefe da Casa Civil da Presidência da República deveria pronunciar, foi lido pelo seu secretário, Sr. Francisco de Assis Barbosa.

A oração do Sr. Alvaro Lins dedicada ao "Dia de Portugal", exalta a figura de Camões que em sua obra máxima fixou, como herói, o povo português, desde os primórdios de sua formação até a conquista das Índias. Reconhecendo a alta importância de uma política de aproximação entre os dois povos e honrado com a indicação de seu nome, pelo Presidente Juscelino Kubitschek para embaixador em Portugal, acentuou que tudo fará em prol da aproximação das duas nações irmãs.

## A ORAÇÃO DO PROFESSOR MANUEL LOPES DE ALMEIDA

Coube ao professor Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Universidade de Coimbra, que veio ao nosso país especialmente para participar da solenidade de domingo, proferiu um discurso em que assinalou a importância adquirida no mundo actual pela comunidade luso-brasileira, integrada por oitenta milhões de pessoas que falam o idioma de Camões, de Vieira e de Rui Barbosa. Detendo-se na obra do autor de "Os Lusíadas", afirmou que o alto conceito de que goza a obra do imortal poeta pertence tanto ao Brasil como a Portugal.

## CHEGA O ESCRITOR ALVARO LINS

Ao terminar o professor Manuel Lopes de Almeida o seu discurso, deu entrada no recinto o professor Alvaro Lins, que foi acolhido por uma prolongada salva de palmas, indo sentar-se à mesa de honra, conforme lhe competia.

## FALA O PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK

Antes de encerrar-se a sessão, o presidente Juscelino Kubitschek fez uso da palavra, dizendo ser aquele o seu primeiro contacto com a colónia portuguesa do Rio de Janeiro. Em Belo Horizonte, acrescentou, tivera mais encontros com a colónia lusitana. Por isso, quando visitou Lisboa teve impressão de ver, nos portugueses que encontrava, velhos amigos. Frisou que na oportunidade de seu primeiro encontro com a colónia portuguesa no Rio de Janeiro, reafirmava o seu propósito de trabalhar para estreitar os laços de amizade entre as duas nações. Com esse objectivo, havia escolhido para apreciação do Senado Federal, a fim de ocupar a embaixada do Brasil em Portugal, o nome do chefe da Casa Civil da Presidência da República, Sr. Alvaro Lins, que, com sua dedicação e cultura e a simpatia que inspirou aos portugueses, certamente tudo fará para elevar ali o nome do nosso país. Exaltou a figura de Camões, que pertence ao património da humanidade e concluiu agradecendo as referências que lhe foram feitas.

## AOS REV. DOS PÁROCOS

### A CASA DOS PIANOS,

tem, à venda, Harmónios estrangeiros da mais reputada fábrica alemã—MAM-BORG, marca acreditada há mais de um século.

E ainda a grande descida de preço de Harmónios nacionais.



CONSULTEM A CASA DOS PIANOS

RUA DE S. MARCOS

BRAGA

## Pela região do Pico de Regalados

(Continuação da página 2)

e vereador da nossa Câmara, tem sido duma generosidade muito elevada e igualmente outros habitantes da vila como o Sr. Dr. Bernardo Brito Ferreira, Sr. Dr. António Santos Ferreira, Bernardo dos Santos Ferreira, Manuel Abreu Aguiar, etc. No mês das colheitas os membros da Comissão que são o pároco, Bernardo dos Santos Ferreira e António Barbosa Duarte, percorrem a freguesia e toda a gente dá a sua oferta para a cantina.

Além dos habitantes da freguesia temos sido ajudados pela Casa do Povo, Junta da Freguesia, Câmara Municipal, Junta da Província do Minho e pelo ilustre Governo da revolução nacional. Com estas boas vontades unidas, vamos fechar as contas no fim deste ano com saldo. Por último disse-nos ainda o sr. Abade de São Paio do Pico: — Não vá para sua casa sem passar pela escola para admirar a limpeza e a ordem em que estão todas as dependências da cantina, mesas limpas e de óptimo aspecto, toda a louçada de alumínio a brilhar, não faltando ramos de flores frescas em todas as mesas, dando assim aspecto dum hotel magnífico e bem organizado. Merece também uma referência especial a encarregada da limpeza que é uma briosa filha desta terra. Não posso deixar de me referir também aos snrs. Professores Ernesto Alves Ferreira, D. Maria das Dores Ferreira Reis e regente Delfina Lima, que têm sido muito dedicados falando às crianças acerca da importância da cantina e assistindo à distribuição da sopa para manter a ordem e rezando antes e depois da refeição, para ensinar as crianças a dar graças ao Senhor e a sufragar as almas dos benfeitores da cantina, não esquecendo a alma do sr. António Ferreira.

Quero ainda lembrar-lhe que o sr. António Ferreira, na sua disposição testamentária não se lembrou só da escola, mas ainda das confrarias desta freguesia, Hospital de S. Marcos, Colégio dos Órfãos, etc. Quero ainda lembrar-lhe que a família Ferreira é duma atenção admirável para fazer bem.

O pai do Sr. Dr. Bernardo, Bernardino José Ferreira, gastou uma grande quantia para restaurar a capela-mor da nossa linda igreja paroquial. Há anos, o nosso amigo Bernardo Ferreira, farmacêutico e família gastaram avultadas somas para restaurar a capela da Senhora da Salvação.

Restaurou-se também a capela de S. Sebastião e a ilustre família Ferreira, incluindo o nosso amigo, Dr. Bernardo, estão sempre prontos para tudo.

— Muito obrigado, Sr. Abade e

oxalá que Deus lhe dê muitos anos de vida para continuar a dirigir este rebanho para o alto destino que Deus lhe determinou.

Faço votos para que em todas as freguesias se fundem cantinas escolares segundo o modelo desta de Pico de Regalados. — C.

### Por terras de Aboim da Nóbrega

No dia 2 do findo mês de Junho, realizou-se, no Santuário do Samedio, o casamento da prenda menina Ana da Conceição Dias Capela, filha do Sr. Professor Silvestre Epifânio Martins Capela, sobrinho do falecido P.º Martins Capela, respeitável professor no Seminário de Braga e que muitos alunos ainda recordam com saudade, e da Senhora D. Virginia da Silva Dias, filha do antigo proprietário desta freguesia José Maria Dias que foi administrador e Presidente da Câmara deste concelho, com António de Oliveira Fernandes, natural da vizinha freguesia de Covas onde residia, filho de João José Fernandes e Maria Joaquina Dias, proprietários na referida freguesia de Covas. Presidiu ao casamento o Sr. P.º António Joal quim Ferreira Mendes, respeitável pároco desta freguesia e assistiu também o sr. P.º João Maria Tinoco, conceituado pároco de Covas.

No fim das cerimónias realizadas, com toda a solenidade, no Santuário, todos os convidados se dirigiram para a Pensão Maia, onde foram servidos, distintamente, pelos empregados da mesma. No fim do almoço houve alguns brindes a exaltar as boas qualidades dos noivos, que são descendentes de famílias cristãs.

Falou em primeiro lugar Manuel Soares de Sá, da freguesia de Covas, grande amigo do noivo e a seguir falaram os dois sacerdotes, acima referidos que apresentaram os seus parabéns aos respectivos paroquianos pela festa tão linda que proporcionaram aos seus amigos.

Os noivos fixaram residência nesta freguesia.

Fazemos votos para que seja mais um lar cristão, onde se cultive a virtude, à semelhança de tantos que, nesta populosa freguesia, dão tão bom exemplo aos que o conhecem.

### Melhoramentos que são urgentes

No dia do Corpo de Deus, 31 de Maio passado, desabou uma parte do artístico tecto da nossa Igreja paroquial. Estava a espaçosa

igreja repleta de fiéis que estavam a assistir à santa missa.

Causou pânico geral nos assistentes e feriu três pessoas, sendo uma gravemente. Foi a senhora Rosa Nogueira Bernardes a mais atingida.

Como se pode verificar por este facto, é necessário que as obras da igreja se realizem quanto antes, pois isto não pode continuar assim.

O Reverendo Pároco desta freguesia tem empregado os seus melhores esforços para a realização da obra e o Senhor Presidente da Junta tem sido incansável para atingir o mesmo fim. Fazemos votos para que as autoridades competentes atendam os justos pedidos dos representantes da nossa terra.

### Estrada

E quando começará a ser cortada a nossa estrada?

Oxalá que não venha longe o dia em que possamos ver um automóvel a atravessar a nossa terra. Estamos certos de que as autoridades do nosso concelho não esquecerão a nossa freguesia.

As escolas em pouco tempo ficarão construídas. É esta uma prova de que temos quem nos ajude. Há ainda outras necessidades de que falaremos em breve.

### Da Portela do Vade

JULHO

#### Os nossos estudantes

Encontram-se já, entre nós, alguns dos nossos prezados estudantes da Portela. Assim António Oliveira de Sousa, distinto aluno do Seminário de Évora, onde concluiu o 2.º ano de Filosofia, com alta classificação.

#### Falecimento

Faleceu em Cisão a Sr.ª D. Rosa de Oliveira Peixoto, viúva de João Domingos Cerqueira desde 21-2-1955.

A extinta senhora era mãe das Ex.ªs sr.ªs Maria de Oliveira Cerqueira, casada com Luís Fernandes; Teresa, casada com Manuel da Silva, em Penascals; e Irmda, casada com Manuel da Silva Pimenta, da P. V. T., em Braga. Era ainda avó do seminarista José Cerqueira Fernandes.

Os ofícios fúnebres realizaram-se com muita solenidade, na Igreja Paroquial, com a participação de dez clérigos e muitos fiéis amigos.

Foi sepultada no jazigo da família, no cemitério desta freguesia.

No dia 2 de Julho celebrou a Missa do sétimo dia o Sr. P.º Abel Morais. No fim, todos os pobres foram contemplados com uma esmola.

## Lede e assinaí «O Vilaeverdense»

## DE RIBEIRA DE PENELA

Junho, 17

**Arcozelo e Marrancos**—Quando o P.º António Carvalho da Costa, aí por alturas de 1702, publicou a sua *Corografia Portuguesa*, já estas duas freguesias estavam anexadas uma à outra, mas com a diferença de que, naquele tempo, a anexante era *Arcozelo* e actualmente é *Marrancos*.

Como últimamente se tem falado muito destas freguesias por causa das grandes obras promovidas pelo rev.º Alberto de Araújo e Cunha, activo e zeloso pároco das duas, vamos dizer delas algumas coisas velhas para entreter a curiosidade dos leitores desta região.

*Arcozelo* que naquele tempo pertencia ao antigo concelho de *Portela das Cabras*, fica situada ao norte e nordeste da chamada *Castro* de Santo Isidro, que desapareceu, na margem esquerda do rio Neiva e tem também alguns fogos na margem direita do mesmo rio.

Consta das *Inquirições de D. Afonso 3.º*, feitas em 1258, que Rodrigo Afonso, abade desta freguesia, juntamente com 13 informadores, depuseram, sob juramento, que esta freguesia se pagava anualmente ao S. Miguel, pelo tributo de foradoria, um bragal da quinta de *Britelo* e cinco varas de bragal, e três dinheiros de mais cinco herdades, que pagam voz e Cahumia e vão em turmas aos trabalhos das fortificações, que pagam anualmente pelo S. João seis frangos ao mordomo do rei dando-lhe também quatro ovos pela páscoa e seis vezes de comer de cada mês e que pagou ao Casteleiro seis ovos cada mês.

Esta paróquia era de apresentação da Mitra Primacial e dada por concurso. Era da visita do *Cónego Mestre Escola* o qual recebia cada ano 400 reis da colheita ou coisa de valor equivalente. Por morte de cada abade recebia de *lutuosa* um marco de prata.

Consta do livro das visitas que o arcebispo D. Veríssimo de Lencastre visitou a igreja desta freguesia em 1675, sendo abade da mesma João Afonso Coutinho que faleceu em 1676, seguindo-se como abade Domingos Nogueira que faleceu no princípio de 1713 e a seguir João d'Araújo e Silva. Em 31 de Agosto de 1717 mandou o visitador fazer obras na capela da Senhora do Rosário até onde chegasse os seus rendimentos. Esta capela estava situada perto do lugar onde está a do Senhor dos Passos e consta que em 1761 era administrada pelo padre Bernardo Correia Barbosa.

Em 1722 visitou esta mesma igreja o arcebispo D. Rodrigo da Moura Teles, sendo abade o doutor Basílio d'Abreu Andrade a quem elogiou, dizendo-lhe que estava bem informado do zelo com que pastoreava o seu rebanho e do modo como cumpria os deveres de bom pastor. Este aba-

de faleceu no fim de 1727, seguindo-se-lhe o encomendado padre Constantino de Sousa que na visita de 1733 também teve uma nota de pouco zeloso. Em 1739 era abade António Pinheiro Lopes, e na visita deste ano ordenou o visitador que se fizesse um torrão, mas parece que foi mal construído porque em 1742 já ameaçava ruína. Em 1761 era abade o doutor Manuel Pinheiro de Sousa; em 1772 era abade Francisco Dias d'Oliveira, em 1777 Miguel António Simões; em 1802 Manuel da Cunha Pereira, em 1814 José Nicolau Carneiro que foi abade até 1838, seguindo-se como encomendado Frei Pedro de Barros e depois Frei Luís de Nossa Senhora da Guia que, se não estou em erro, ainda ali tem sobri-nhos.

**Um lar em festa**—Foi deveras simpática e piedosa a festa que teve lugar em casa do Sr. Avelino de Sousa Braga, gerente da antiga Farmácia *Neiva*, do Angulo Quarenta, da freguesia de Goães, no dia 20 do passado mês de Maio. Recebeu naquele dia as águas lustrais do baptismo uma filhinha que foi baptizada com o nome de Anita Maria d'Araújo Braga, servindo de padrinhos os tios maternos Delfim José d'Araújo e sua esposa D. Maria Angelina do Nascimento. Naquele mesmo dia também comungou pela primeira vez uma outra filhinha de nome Maria Odília d'Araújo Braga, fazendo-lhe companhia na segunda mesa e comungando também os seus pais, seus irmãos e, bem assim, os padrinhos da Anita que tinha recebido o baptismo.

No fim desta linda festa o Sr. Avelino de Sousa Braga ofereceu um banquete a que assistiram, além dos padrinhos e do pároco, a sua sogra D. Maria das Angústias d'Araújo; sua sobrinha D. Berta da Silva Araújo e outras pessoas de família.

**Casamento elegante**—Realizou-se também no dia 7 do corrente, na igreja paroquial de Goães, o casamento da simpática e gentil menina D. Maria da Assunção Coelho de Oliveira, filha muito estremecida do sr. Albino José de Oliveira, abastado proprietário daquela freguesia, e do benquisto mancebo António Dias Soares, da freguesia de Anais. Este casamento teve grande concorrência de pessoas parentes e amigos, destacando-se entre eles os parentes da nubente Ex.ºm Coronel António Augusto de Sousa Oliveira, João Manuel da Silva e Sá e esposa, de Rio Mau, e Manuel de Brito, negociante na Vila de Ponte de Lima. No fim os pais da noiva ofereceram a todos os convidados o costumeado banquete na sua casa da Veiga. Os noivos, a quem almejamos uma interminável lua de mel, foram fixar residência no lugar dos Corvos, da referida freguesia de Anais. — C.

## As «Trindades»

por Francisco Araújo Faria

(Continuação)

### II — BELEZAS E VANTAGENS DAS «TRINDADES»

Quem, nesta terra em que  
«Ou no campo ou na cidade  
Ao raiar da linda aurora,  
Acordados pelos sinos  
Todos cantam sem demora:  
Ave Maria!  
Nome fagueiro,  
Cheio de luz!  
Ave, Maria!  
Guia, roteiro,  
Que ao céu conduz»,  
quem, nesta terra em que  
«Mãos erguidas docemente,  
Na graça do meio dia,  
Sobe ao céu a voz da gente,  
Sobe ao céu Ave Maria»,  
quem, nesta terra em que, à tardinha,  
«No alto do campanário  
Desponta do «Angelus» a badalada;  
O trabalhador encosta à enxada,  
Fita o calvário  
E reza Ave Marias do rosário...».

Quem ignora esta devoção de que, estamos certos, a Virgem muito se há-de comprazer?

Badaladas das moreninhas ou alvas torres na fresca e virgínia clareza matutina, à hora em que as pombinhas deixam os pombais.

Badaladas, quando o sol pálido cai de borco nos braços crestados dos camponeses, que moirejam, dia em fora, nos labores das suas terras.

Finalmente, badaladas na hora do adeus do sol deleitando e chamando, à oração e ao repouso, os exaustos por um dia inteiro, passado no trabalho da aquisição do «pão nosso de cada dia».

Trindades! Trindades! Sois duma beleza fascinante...  
E', na verdade, necessário ter um coração muito duro,

frio, enfim, insensível a tudo o que é belo, para não vibrar com a sintonia dos campanários, pairando sobre o torvelinho da febril humanidade.

Quando, ao «Angelus», as notas de bordão se desprendem das torres majestosas dos mosteiros ou catedrais, é o eterno que sacode os nossos corações, é a terra febricitante que palpita de súplicas, são os homens que se lembram do azul imenso donde manam a fé, a paz e a alegria.

Apitos das ruidosas fábricas, ronfentas sinetas das aldeias mais humildes, campainhas brilhantes, que levam os rebanhos nos reinos pastoris... tudo se harmoniza em acordes a que apetece chamar celestiais... Quando as «Ave Marias» soam, quem, ainda mesmo de propósito, poderá manter-se na indiferença, ao sentir-se envolto em ondas salutares de oração e harmonia que se diluem no infinito?...

Esses sons arrebatam-nos docemente, comovem-nos, fascinam-nos...

Lenin dizia aos músicos: — «Desculpai, eu não posso ouvir a música. A música faz-me ser bom». Pois eu julgo que aos sinos também ele bradaria: — Desculpai, mas... calai-vos, não vos posso ouvir. Fazeis-me ser bom.

E' que o toque das «Trindades» é um apelo ao céu, feito pelos sinos — clarins da devoção.

Todos sabem que, ao toque das «Trindades», se lembra a anunciação do anjo Gabriel a Maria, a Incarnação do Verbo de Deus e a Sua habitação entre os homens. Com a máxima devoção baluciam-se, neste momento, as palavras que do céu trouxe o mensageiro do Senhor: Ave Maria!

A Ave Maria, essa é a oração angélica, da qual o grande teólogo Francisco Suarez dizia: «daria toda a minha teologia por uma Ave Maria bem rezada». Repetem-se as célebres palavras da Virgem: «Ecce ancilla Domini. Fiat mihi secundum verbum tuum. Eis a escrava do Senhor. Seja feito em mim, segundo o que dizeis». — palavras que constituem a resposta dada ao anjo pela humilde juvenzinha, futura Mãe de Deus e Rainha Universal. E' bem sabido que no tempo pascal, em vez das costumadas palavras, se recita o Regina Coeli. Todos os que, de manhã, ou ao meio do dia, ou à tarde, recitam, devotadamente, o «Angelus», ao toque do sino, ou, se o não ouvem, à hora em que o costumam ouvir, lucram por cada vez uma indulgência de cem dias e, se forem fiéis a esta prática, durante um mês, ao menos uma vez por dia, terão a

indulgência plenária, não esquecendo as condições usuais.

Para as pessoas excessivamente ocupadas v. g. os militares, há um «Angelus» mais breve e assim formulado:

Virgo ante partum, ora pro nobis.

Virgo in partu, ora pro nobis.

Virgo post partum, ora pro nobis.

Bastaria, para os que desconhecem estas palavras, um Pai Nosso e Ave Maria, em memória da Incarnação do Verbo, no seio imaculado da Virgem Mãe.

Quanto a estas orações, que se fazem às «Trindades», devo observar que a princípio só um Padre Nosso se rezava; depois mais uma Ave Maria. Depois, em certo modo para honrar a Santíssima Trindade, foi esta oração dividida em três toques, a cada um dos quais correspondia uma Ave Maria, pedindo, à Mãe de Deus, a extirpação das heresias.

A forma actual do «Angelus» é, portanto, uma instituição muito recente — em 1724 Bento XIII concedeu-lhe indulgências.

Vantagens são muitas as que nos oferece esta devoção.

A Santíssima Virgem disse a Santa Gertrudes: Quem me lembrar com afecto ao pronunciar as palavras: Eis a escrava do Senhor, Eu o lembrarei, verdadeiramente, como Mãe que sou e serei sempre fiel em o socorrer.

Quando, inclinados, dizemos que o Verbo se fez carne, Jesus Cristo oferece, bondosamente, a seu Pai, todo o fruto e todo o mérito da Sua humanidade, para aumentar a felicidade eterna dos fiéis que lhe rendem tal honra.

E as indulgências, de que acima faleci, não serão coisa que devamos aproveitar e agradecer?

Esta devoção é, como disse, uma chamada às alturas. É uma pausa enlevante, na música ensurdecadora de cada dia, um elevar-se da mesquinhez terrenal, um voar nas asas da piedade para o azul dos lindos céus.

Além de tudo isto, é o toque das «Ave Marias» um monumento secular que vai lembrando, às gerações, o glorioso esforço da Santa Igreja, na pessoa dos papas, para livrar a Europa da invasão do islamismo.

O toque das «Trindades» difundiu-se por todo o mundo católico e, como é regulado pelo sol, e este faz sempre dia em qualquer lugar do globo terráqueo, segue-se que a devoção das «Trindades» é uma prática constante.

Assim, aos toques dos sinos, pregadores infatigáveis, a Igreja militante une-se à do céu em louvor constante a Maria.

(Continua)

## AGENDA FISCAL

### IMPOSTO COMPLEMENTAR

Durante o mês de Julho está em pagamento a 1.<sup>a</sup> ou a única prestação do imposto complementar.

A este imposto são obrigados os agregados familiares cujos rendimentos, líquidos dos impostos e outros encargos, excedam 50.000\$00, e as sociedades.

### CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Conhecimentos divididos em 2 prestações:

Durante o mês de Julho está em pagamento a 2.<sup>a</sup> prestação. Os que ainda não pagaram a 1.<sup>a</sup> podem satisfazê-la, com juros de mora.

Conhecimentos divididos em 4 prestações:

A 1.<sup>a</sup> prestação, se ainda não estiver paga, pode-o ser, juntamente com as restantes, até 29 de Junho.

Se a 1.<sup>a</sup> foi paga mas não a 2.<sup>a</sup> pode esta ser satisfeita, juntamente com a 3.<sup>a</sup>, durante o mês de Julho, com juros sobre a 2.<sup>a</sup>.

Se a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> foram pagas, a 3.<sup>a</sup> está à cobrança durante o mês de Julho.

### CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL E IMPOSTO PROFISSIONAL

Conhecimento em 2 prestações:

A 2.<sup>a</sup> prestação está em pagamento durante o mês de Julho.

Conhecimento dividido em 4 prestações:

Se a 1.<sup>a</sup> prestação foi paga mas não a 2.<sup>a</sup>, pode esta satisfazer-se, juntamente com a 3.<sup>a</sup>, durante o mês de Julho.

Se a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> foram pagas, a 3.<sup>a</sup> está à cobrança durante o mês de Julho.

### PREDIOS NOVOS, RECONSTRUIDOS, MODIFICADOS, MELHORADOS OU AUMENTADOS

Os proprietários ou usufrutuários devem, durante o mês de Julho, apresentar, na Secção de Finanças, a declaração a que obriga o art.º 8.º do Dec. n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, para a actualização das matrizes. Esta declaração é feita em duplicado, por cada prédio, vendendo-se os impressos na Tesouraria da Fazenda Pública.

O não cumprimento desta obrigação sujeitará o transgressor à multa cominada no art.º 14.º do referido decreto.

### PREDIOS ARRENDADOS

Os proprietários ou usufrutuários de prédios arrendados, devem apresentar na Secção de Finanças, durante o mês de Julho, a declaração a que se refere o art.º 18.º do Decreto n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936, em relação às alterações a considerar nas declarações que apresentassem em anos anteriores ou aos prédios que, pela primeira vez, foram arrendados.

Estas declarações, embora obedeam a um modelo oficialmente adoptado, são feitas pelos próprios interessados ou impressas nas tipografias particulares.

### LICENÇAS PARA VENDA DE TABACO

Os comerciantes que adquiriram licença para venda durante o 1.º semestre, têm de munir-se com a relativa ao 2.º semestre, desde que continuem a vender tabaco.

### IMPOSTO DE CAMIONAGEM

Os proprietários de veículos automóveis pesados, destinados ao serviço de aluguer, estão sujeitos a este imposto, devendo pagá-lo, até ao dia 20 de cada mês, mediante guias a requisitar na Secção de Finanças.

### IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO

Os proprietários de veículos automóveis ligeiros e pesados que não utilizam gasolina como carburante, estão sujeitos a este imposto, devendo pagar, durante o mês de Julho, a prestação relativa ao 3.º trimestre.

## Polícia em Prado

(Continuação da 1.ª página)

nota-se, com relativa frequência, noutros lugares da freguesia.

Ora, creio bem que haveria muita mais ordem, paz e sossego se tivéssemos quem pudesse atemorizar aqueles que se não deixam orientar pelos princípios cristãos e humanos.

Estou esperançado de que o Posto da Polícia, em Prado, será, brevemente, uma realidade, atendendo ao dinamismo e boa vontade das pessoas que tomaram, a peito, a sua realização. Creio que as Dign.<sup>mas</sup> Autoridades lhes proporcionarão todas as facilidades, conscientes das suas graves responsabilidades em trabalharem na defesa dos bons costumes.

## Atitude digna de louvor

Quando andávamos a percorrer a freguesia, angariando donativos para o salão paroquial, recebemos, do sr. Pedro Ferreira Alves, a quantia de 20\$00, que lhe tínhamos estipulado.

No passado domingo, apareceu-me o mesmo sr. Pedro Ferreira Alves, com aquele espírito alegre e jovial, que bem exprime a nobreza da sua alma e diz-me: quando passaram por minha casa entreguei 20\$00, conforme me tabelaram e é o que me toca, de harmonia com as minhas posses. Eis mais outros 20\$00 e todos os meses, enquanto o salão não estiver pronto, entrarei com a mesma quantia.

Não posso deixar de lhe manifestar, publicamente, o meu profundo agradecimento e de lhe dar os meus sinceros parabéns. Se todos fizessem assim, não sentiríamos dificuldades e realizaríamos grandes obras.

Sofrerá, este nosso amigo, alguma coisa com a sua generosidade? Sentirá algum desequilíbrio nas suas finanças, por causa desta dívida. Se cada um o imitasse ficaria pobre? Não. Experimentaria a alegria do dever bem cumprido e ficaria a ser mais generoso para o futuro.

Porque não fazemos todos o mesmo?

Muito pode quem quer!...

Prado, 7 de Julho de 1956.

## DE SANDE

Alberto Peixoto Amorim — Procedente dos portos do Brasil e outras nações, chegou no dia 26 do passado mês de Junho o paquete Vera Cruz que trouxe 988 passageiros, entre os quais se conta o filho desta freguesia de Sande, sr. Alberto Peixoto Amorim, que, apesar de exercer a sua actividade no Rio de Janeiro, não esquece a terra onde pela primeira vez, viu a luz do dia.

É um grande amigo do progresso da sua terra. Qualquer pessoa que não tenha vindo a esta freguesia, há vinte e poucos anos, e quiser fazer-lhe uma visita, não a conhece tais são os progressos que se têm verificado, nesta pequena povoação.

Quando se trata de qualquer melhoramento, o sr. Amorim é sempre o primeiro homem que vai à frente de todos.

Se temos uma estrada, devemos esse benefício ao sr. Amorim que, na devida altura, entregou uma grande soma de dinheiro ao falecido P.<sup>e</sup> Jeremias e este com o dinamismo que lhe era tão próprio, galvanizou o povo trabalhador desta terra e, assim, em pouco tempo, conseguiram que um automóvel viesse a Sande.

Todos pensam que a estrada se deve desencravar e lá está o sr. Amorim à frente pois já pagou o projecto para o prolongamento da mesma.

Esperamos a tão desejada electricidade e também o sr. Amorim lá está na vanguarda, pois já pagou a planta.

Saudamos o nosso querido amigo e fazemos votos pela sua longa vida.

P. Salvador.

## RUMO

**VILAVERDENSE, eu venho alegremente  
Saudar-te no teu berço de criança:  
Num berço quase sempre se pressente  
Se o futuro é de guerra ou de bonança.**

**Eu quero-te guerreiro, combatente,  
Empunhando por Deus a tua lança,  
E quero-te pacífico, indulgente,  
Levando a toda a treva a luz da Esp'rança.**

**Grita bem alto, forte, decisivo,  
Os Direitos eternos do Deus-Vivo  
— Em casa e no trabalho e nos caminhos;**

**E canta, sempre a Pátria veneranda,  
Nos cravos da janela e da varanda,  
Na música dos berços e dos ninhos...**

S. Vicente, 24/VI/56.

CARLOS DE VILAR

O melhor café é o



d'A Brasileira

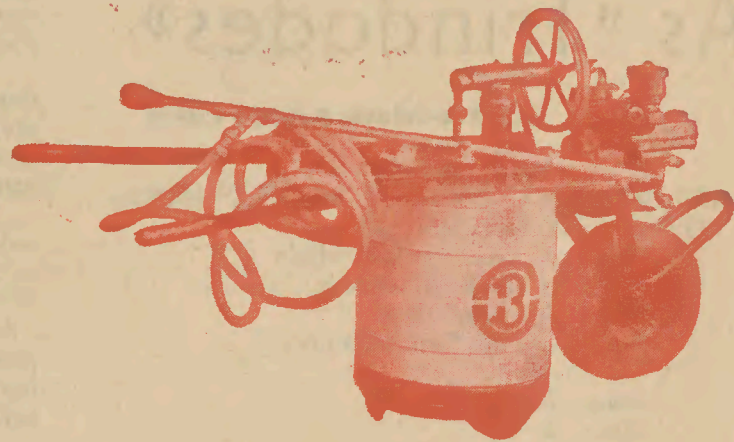
DE

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

Telef. 2104

BRAGA

## PULVERIZADOR MOTORIZADO «ONÇA»



De grande rendimento. Consumo de combustível reduzido.

Caldeira de latão resistente a todas as caldas  
Capacidade para 50 litros

### DESCONTO PARA REVENDA

João Araújo «Onça» & Filhos, L.<sup>da</sup>

Rua de S.<sup>to</sup> André, 58

BRAGA

AGENTES EM LISBOA, PORTO, COIMBRA E ULTRAMAR

## Motores para a Indústria e Agricultura

Para entrega imediata e aos melhores preços

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.<sup>da</sup>

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741

Telefone, 2450

BRAGA

## Grupos Moto-Bombas para rega

Prefira uma casa de confiança

CONSULTE A

SOCIEDADE AGRÍCOLA E  
COMERCIAL DO NORTE, L.<sup>da</sup>

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741

TELEF. 2450—BRAGA



## GRUPOS - MOTORES E BOMBAS DE REGA

DAS MELHORES MARCAS:  
Inglesas, francesas, americanas.

Casa José Santos

Bom Retiro—Vila Verde

Todos os acessórios para os grupos de rega, a electricidade, a petróleo e a gasoil.

### VEM AÍ O CALOR

Não deixe secar as suas sementeiras.

Preços excepcionais e honestidade na qualidade, encontra nesta casa.